

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

No dia 7 de abril - dia mundial da saúde e dia em que os enfermeiros e outros profissionais do SNS se manifestaram em frente ao Ministério da Saúde por melhores carreiras – foi publicado em Diário da República um despacho do Governo que serviria para determinar “a distribuição dos postos de trabalho referentes à categoria superior de enfermeiro gestor e à categoria superior de enfermeiro especialista”.

A possibilidade de finalmente se permitir aos enfermeiros progredir na carreira seria uma boa notícia, mas para isso era preciso que este despacho não excluísse milhares de profissionais das categorias em que já deviam estar posicionados. Na verdade, este despacho não responde às necessidades de enfermeiros gestores existentes nas unidades funcionais do SNS e não permitirá a muitos enfermeiros especialistas aceder à categoria de enfermeiro especialista, por muito estranho que isso possa parecer.

Ao abrir a possibilidade de apenas 1378 enfermeiros poderem progredir para a categoria de enfermeiro especialista e ao manter uma quota de 25% de enfermeiros especialistas nos serviços, o Governo continua sem valorizar a formação e diferenciação de muitos profissionais que já se especializaram, mas que não são reconhecidos nem valorizados. A quota de enfermeiros especialistas serve apenas para limitar a progressão de carreira dos enfermeiros e desse modo fazer poupanças à custa do salário e das carreiras destes trabalhadores do SNS.

Acresce a isso que a possibilidade de progressão de carreira para os cuidados de saúde primários e para o serviço de emergência é nula ou quase nula. De facto, para as Administrações Regionais de Saúde preveem-se apenas 32 vagas para progressão de carreira e para o INEM nenhuma vaga. Não existirão enfermeiros especialistas nos cuidados de saúde primários e no INEM que mereçam a progressão para a categoria de enfermeiro especialista? Não deverão estes profissionais serem reconhecidos e valorizados pela sua diferenciação?

Estas práticas são iníquas e injustiças e apenas podem gerar descontentamento entre os trabalhadores do SNS. Muitas vezes se fala de valorizar estes profissionais, mas depois são

usados expedientes para congelar carreiras, limitar progressões, não contar pontos ou tempo de serviço... Este despacho é mais um exemplo disso.

O Bloco de Esquerda tem proposto, no caso dos enfermeiros, que, em primeiro lugar, todos os pontos e tempo de serviço sejam contabilizados para progressão em carreira; para além disso temos defendido o fim das quotas para progressão para a categoria de enfermeiro especialista, assim como o posicionamento nesta categoria de todos os enfermeiros com o título de enfermeiro especialista, coisa que continua sem acontecer.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde as seguintes perguntas:*

1. Quantos enfermeiros titulados como enfermeiros especialistas estão neste momento posicionados na categoria de enfermeiro em vez de estarem na categoria de enfermeiro especialista?
2. Quantos enfermeiros titulados como especialistas ficarão impedidos de qualquer progressão na carreira por insuficiência das vagas abertas?
3. Como justifica que para os cuidados de saúde primários tenham sido abertas apenas 32 vagas para progressão de carreira?
4. Como explica que não se preveja qualquer progressão para os enfermeiros do INEM?
5. Por que razão mantém o Governo uma quota máxima de 25% de enfermeiros especialistas nos serviços do SNS quando o objetivo deveria ser ter uma força de trabalho cada vez mais diferenciada e valorizada?

Palácio de São Bento, 8 de abril de 2022

Deputado(a)s

CATARINA MARTINS(BE)